

Second Life & O Rio de Janeiro

O site da internet Second Life (www.secondlife.com) tem se mostrado extremamente popular junto a inúmeros internautas de todas as partes do mundo, inclusive do Brasil. Nesse site é possível criar um "avatar", ou seja, um representante virtual da pessoa de forma a viver uma vida virtual, muitas vezes parecida com a vida real, muitas vezes levada para o fantástico que somente a realidade virtual poderia permitir. Não é incomum as pessoas criarem avatares mais sarados ou mais comunicativos que suas contrapartes reais. Também não é incomum serem criados avatares com poderes fantásticos como voar, superforça ou outros. O limite está na imaginação dos usuários do site.

Aproveitando-se da enorme base de usuários do site, recentemente (2007), o cantor brasileiro Gilberto Gil empreendeu uma turnê mundial de shows, acompanhada de uma turnê virtual no Second Life. O sucesso de ambas as turnês pôde ser acompanhado pela mídia e pelos inúmeros acessos aos shows virtuais empreendidos pelo cantor. A vida real e a vida virtual se alimentando continuamente parece ser o grande diferencial aqui. Muitos expectadores dos shows disseram terem primeiro se interessado em assistir ao cantor a partir da turnê no Second Life.

A cidade do Rio de Janeiro deveria aproveitar esse exemplo e criar também a sua representante virtual de forma a atrair mais visitantes e também de forma a testar soluções virtuais antes de implementá-las na prática. A solução pode parecer simplista, mas tem os seus méritos: o custo é irrisório, o alcance é enorme e a repercussão é praticamente instantânea.

Uma "ilha" (como são chamadas as regiões geográficas do Second Life) representado o Rio de Janeiro poderia chamar atenção para os atrativos da cidade. Nela também seria possível

testar a repercussão de algumas medidas públicas referentes à visão que os cidadãos têm a partir das escolhas de seus governantes. Por fim, também se poderia testar ali a capacidade da municipalidade de influenciar seus visitantes.

A dificuldade está em destinar recursos públicos e pessoais capazes de manter uma presença constante e bem articulada nesse mundo virtual do Second Life. De nada adiantaria criar uma "ilha" representante do Rio de Janeiro e abandoná-la sem acompanhamento ou atrativos constantes. Outra dificuldade é chamar a atenção do poder público para a importância e o retorno desse tipo de atividade. De qualquer forma, fica a sugestão e mais essa nova idéia para a cidade.